

IBEMA INVESTE R\$ 10 MILHÕES EM MODERNIZAÇÃO E AUTOMAÇÃO

Com o objetivo de aumentar a eficiência operacional de suas unidades fabris e expandir as possibilidades de inovação do seu portfólio atual, a Ibema tomou a decisão estratégica de investir R\$ 10 milhões em sua área industrial. O projeto de modernização, que inclui aquisição de novos equipamentos e atualizações voltadas à automação, está em andamento e tem previsão de término no segundo semestre deste ano.

“A ideia é integrar ainda mais as etapas que contemplam o nosso setor produtivo para ganhar eficiência e agilidade na produção de papel. O que hoje é feito por vários softwares somados a diversos controles manuais será realizado por um único sistema de monitoramento continuado dos processos, tanto na unidade de Turvo-PR quanto na de Embu das Artes-SP”, adianta Fábio Pereira, diretor de Operações da Ibema.

As modificações, reforça Pereira, são importantes para que as gráficas, clientes da Ibema, possam criar soluções cada vez melhores – nas palavras do executivo, “na forma de embalagens modernas, que atendam às demandas do consumidor contemporâneo”.

Na entrevista a seguir, Pereira detalha todos os motivos que sustentam o investimento, revela a quais etapas do processo fabril o aporte destina-se e faz uma análise mais aprofundada sobre os comportamentos que vêm pautando o mercado de embalagens atualmente e tendem a permanecer pelos próximos meses.

POR CAROLINE MARTIN
Especial para *O Papel*

Pereira: “Cada vez mais, embalagens que trazem materiais recicláveis em sua composição não só agregam valor ao produto que embalam como facilitam o manejo de resíduos sólidos e promovem a economia circular”

O Papel – Quais fatores justificam a decisão da empresa de investir R\$ 10 milhões em sua área industrial?

Fábio Pereira, diretor de Operações da Ibema – Este investimento está inserido num contexto maior que teve início em 2018 e culminou no novo posicionamento de mercado assumido pela Ibema em 2020. Além de fabricantes de papel-cartão, nos vemos como protagonistas do mercado global de embalagens. Somos fornecedores de soluções para nossos clientes alcançarem sucesso em seus projetos. Para estar sempre à frente em relação ao que o consumidor está exigindo, investimos muito em pesquisa e novas tecnologias para o papel. O investimento em gestão industrial, portanto, faz parte do pensamento de produzir com maior eficiência e ainda oferecer inovações ao mercado. Para isso, queremos melhorar a produtividade industrial e a qualidade de nossos produtos por meio da automação e aquisições de novos equipamentos.

O Papel – Quais incrementos tecnológicos contemplam o investimento?

Pereira – A primeira fase desse investimento destinado à modernização do nosso parque industrial ocorreu na planta de Turvo-PR, em setembro de 2020, com a internalização e modernização de todo o processo de acabamento, aplicando metodologia Lean para a eliminação de desperdícios e elevando nosso padrão de qualidade. Nesta segunda fase, em andamento, estamos investindo em equipamentos e recursos para atingir excelência na produção e conversão de nossos produtos. O investimento engloba novos equipamentos para a área de embalagem final dos produtos Ibema e aplicação de novos softwares de gestão fabril.

O Papel – Esses novos softwares estão alinhados ao conceito de Indústria 4.0? Quais mudanças devem ser implementadas e quais são os resultados esperados para os próximos meses?

Pereira – O objetivo do investimento em tecnologia é trazer maior competitividade industrial para a Ibema. Nes-

O INVESTIMENTO ENGLOBA NOVOS EQUIPAMENTOS PARA A ÁREA DE EMBALAGEM FINAL DOS PRODUTOS IBEMA E APLICAÇÃO DE NOVOS SOFTWARES DE GESTÃO FABRIL

te sentido, realizamos um estudo para entender as necessidades de adequação e aquisições necessárias em todos os níveis de controle do processo. Várias ações estão acontecendo de forma a

atingir esse objetivo, inclusive utilizando o conceito de grupos de metodologia ágil para realizar tais adequações na área industrial. Para suportar toda essa geração de dados em massa que ocorrerá até 2022, é necessário o investimento imediato em softwares de gestão. Nesse processo, focamos em 2021 no software para gestão fabril e sensores para levantamento de dados; e, em 2022, concluiremos as interligações para trabalhar com os dados, com foco em qualidade e controle de custos. Investimentos posteriores serão contemplados no plano diretor de digitalização, que está sendo elaborado. Na prática, já estamos migrando nosso ERP em 2021 para uma das melhores plataformas disponíveis no mercado, o SAP S/4 HANA in cloud. Além disso, investimos num novo software de gestão fabril para realizar uma integração total, que será capaz de aprimorar nossos controles atuais, além de proporcionar os ganhos de eficiência objetivados. Pensamos grande e queremos oferecer as melhores condições de trabalho para nossos colaboradores e a melhor experiência de compra para nossos clientes. As melhorias só são possíveis quando todos estão na mesma sintonia e pensam além da caixa.

O Papel – Além da otimização operacional, está previsto algum incremento de produção a partir do investimento?

Pereira – O foco nesta fase dos investimentos está no ganho de eficiência e qualidade, que será traduzido em um melhor atendimento à demanda de mercado. Em outras palavras, estamos nos estruturando para ganhar agilidade e também para obter ganhos futuros na escala de produção.

O Papel – As diferentes frentes estratégicas, adotadas a partir deste investimento, visam tornar a empresa mais competitiva em seus segmentos de atuação? Quais são as atuais características destes mercados e por que é importante fortalecer a própria competitividade para atuar neles?

Pereira – Sim, a busca pela competitividade sempre está no centro de nossa atenção. A Ibema está inserida no mercado global de embalagem, que busca constantemente seu aprimoramento. A demanda por papelcartão tem aumentado ano após ano e as características do comportamento do consumidor também mudaram nos últimos anos. Ao longo da pandemia, nos esforçamos ao máximo para evitar o desabastecimento de papelcartão no mercado nacional e conseguimos cumprir a meta, apesar das instabilidades econômicas e políticas que enfrentamos em nosso País. O forte consumo por embalagens mais sustentáveis e o crescimento de fast food e deliveries em geral contribuíram para que entendêssemos a nova demanda de mercado e nos posicionássemos como protagonistas.

O Papel – Então você acredita que, além do aumento de demanda em si, a pandemia de coronavírus despertou particularidades no mercado brasileiro?

Pereira – Além das reposições de estoque, após alguns meses de retração em 2020, os setores de alimentação, farmacêuticos, higiene pessoal e higiene do lar foram aqueles que mais alavancaram a alta no consumo, somados à contribuição do maior volume de vendas digitais (e-commerce) de maneira geral. Isso porque o consumidor

tem passado mais tempo em casa, com maior necessidade por entregas e mais aberto a descobrir produtos que estão muito mais disponíveis hoje. E a embalagem de papelcartão faz parte dessa descoberta, pois ela guarda um mundo de possibilidades de impressão e amplia a experiência das pessoas com o produto de forma muito positiva.

OS SETORES DE ALIMENTAÇÃO, FARMACÊUTICOS, HIGIENE PESSOAL E HIGIENE DO LAR FORAM AQUELES QUE MAIS ALAVANCARAM A RECENTE ALTA NO CONSUMO

O Papel – Tais tendências devem ter continuidade no curto, médio e longo prazos? Qual é a visão da Ibema a respeito desses desdobramentos?

Pereira – A mudança de compor-

tamento que assistimos nos últimos meses, bem como a preocupação com o meio ambiente e o consumo sustentável e o encurtamento de fronteiras entre regiões promovido pela digitalização, são caminhos sem volta que impactam diversos setores. Cada vez mais, embalagens que trazem materiais recicláveis em sua composição não só agregam valor ao produto que embalam como facilitam o manejo de resíduos sólidos e promovem a economia circular, o que reforça a responsabilidade social das companhias e contribui para o aumento da renda de diversas camadas da sociedade. Essa é a visão da Ibema, que conhece o seu papel na comunidade e busca agregar valor para a construção de um mundo mais sustentável e equilibrado.

O Papel – De que forma a empresa se planeja para estar sempre em linha com as perspectivas futuras?

Pereira – Nosso novo posicionamento nos insere entre os principais players globais fabricantes de papelcartão. Nossos investimentos em P&D são essenciais para estar à frente das exigências do mercado, especialmente no que se refere a barreiras para o papel. São novos produtos e novas resinas de proteção, com foco na economia circular. Temos produtos bastante calcados no pós-consumo, como é o caso do Ritagli, composto por 50% de fibras recicladas, sendo 30% vindas do pós-consumo, o que lhe garante o rótulo de opção mais sustentável do mercado. Tudo isso se reflete em opções mais sustentáveis para o consumidor e estamos nos estruturando para atender de forma plena a esta nova realidade. ■